



CNE 20-21 Abril

EBI em Lucas 15:1-2, 11-32 – Parábola do filho pródigo

Objetivo: Explorar a parábola do filho pródigo a partir das 3 coordenadas de identidade abordadas no Fórum Nacional do GBU em 2024.

Rever as 3 coordenadas:

João 13:3 “Jesus, sabendo que o Pai tinha depositado nas suas mãos todas as coisas, e que havia saído de Deus e ia para Deus,”

Este versículo surge antes de Jesus lavar os pés aos discípulos, demonstrando que Jesus fazia o que fazia porque tinha a certeza da Sua identidade. E essa identidade pode ser desmontada em 3 coordenadas:

- O que tens (Jesus sabia que tinha todas as coisas nas Suas mãos)
- De onde vens (Jesus veio do Pai)
- Para onde vais (Jesus ia para o Pai)

Ler Lucas 15:1-2, 11-32

O nome tradicionalmente dado a esta parábola é a parábola do filho pródigo. Assim, queria começar por perguntar-vos se sabem o que significa “pródigo”?

R: Que ou quem gasta de forma desmedida ou compromete as suas possibilidades económicas com gastos excessivos (dicionário Priberam).

Espreita:

1. Em quantas partes podemos dividir o texto? (fazer em grupos)

R: 2 partes, a que respeita o filho mais novo (até ao v. 24) e a que respeita o filho mais velho. Timothy Keller diz no seu livro “O Deus Pródigo” que “há dois filhos, cada um representando uma maneira de permanecer alienado de Deus, e cada um representando diferentes modos de se buscar aceitação no Reino dos Céus”. Vamos tentar descobrir isso ao longo do estudo.

2. Como é que os 2 filhos diferentes se relacionam com os 2 grupos de pessoas destacados nos primeiros 2 versículos do capítulo 15?

R: O filho mais novo representa os “publicanos e pecadores”, grupo de pessoas que não respeitavam nem as leis morais nem as leis cerimoniais judaicas. Já o irmão mais novo representa os “fariseus e os escribas”, grupo muito religioso, que se dedicava a estudar a lei e a cumpri-la. Os fariseus surpreendem-se por Jesus comer com os “pecadores”, como se eles não o fossem, tal como o filho mais velho se surpreende pela festa que o pai faz quando o filho pródigo regressa.

3. Quem representa a pessoa do Pai que recebe o filho de braços abertos?

R: Jesus ou Deus Pai. Da mesma forma que, nas parábolas anteriores, o pastor deixa as 99 ovelhas para procurar a ovelha perdida e a mulher que procura

pela dracma perdida, e se alegram muito quando encontram o que estava perdido, assim Deus nos recebe de braços abertos e alegra-Se quando vamos ao Seu encontro.

4. Para quem acham que se dirige esta parábola: para os “publicanos e pecadores” ou para os “fariseus e escribas”?

R: Esta parábola é dirigida aos escribas e fariseus em resposta à sua atitude no versículo 2. O foco aqui é o irmão mais velho.

Percebe:

5. O que é que o pedido do filho mais novo no versículo 12 demonstra acerca do seu amor pelo pai e pelo dinheiro?

R: O filho pede ao pai a sua parte da herança enquanto o pai ainda é vivo. Isso demonstra que este filho dava muito maior importância ao dinheiro do que ao pai, e que a sua relação com o pai era simplesmente um meio para alcançar um fim – a herança.

Nota: o facto de o pai responder ao pedido e dar simplesmente a sua herança, em vez de o expulsar de casa pelo desrespeito demonstrado, também mostra o amor e enorme paciência que o pai tinha com o filho.

6. Como é que a atitude do filho mais novo nos versículos 18 e 19 demonstram que ele sabe o que tem, de onde veio e para onde vai?

R: O filho mais novo sabe que pecou, que já não é digno de ser tratado como filho e admite-o ao pai (1), lembra-se de onde veio e da forma como o pai tratava os seus empregados, reconhecendo que a vida faz muito mais sentido lá (2) e decide voltar para casa, sabendo que, no mínimo, será alimentado como um dos empregados do pai (3).

7. Que simbolismos ou aspetos mencionados no versículo 22 nos revelam a verdadeira identidade do filho mais novo?

R: O pai vestiu o filho com a melhor roupa, um anel no dedo e sandálias nos pés. Ele foi tratado como filho, e não como empregado como era a sua expectativa quando decidiu voltar para casa. Mas o pai assegurou-o da sua verdadeira identidade – ele era um filho amado, que merecia um banquete em seu nome com o melhor novilho por ter regressado a casa (“estava morto e reviveu”).

8. O filho mais novo regressa a casa sabendo que pecara e esperando ser tratado como um trabalhador e não como filho, achando que já não era digno dessa posição. Mas, em que medida é que a reação do pai é um espelho da graça de Deus na nossa vida? (v. 22-24)

R: Tal como a única coisa que o filho fez foi reconhecer o seu pecado e voltar para casa para que o pai o recebesse de braços abertos como filho, Deus também nos recebe como filhos adotados, pela sua graça, sem que façamos alguma coisa para merecer essa mesma graça. O amor e misericórdia de Deus perdoam qualquer pecado e restauram qualquer pessoa.

9. Olhando agora para o filho mais velho, porque é que ele reagiu como reagiu ao perdão que o pai concedeu ao filho mais novo (v.27-30)?

R: Para o filho mais velho, o irmão não merecia perdão depois de ter desperdiçado a sua parte da herança. Ele considerava injusto que o irmão recebesse todo aquele banquete em seu nome quando ele, que sempre obedeceu ao pai (v. 29) nunca tinha recebido sequer um cabrito.

Nota: A questão era que não era a ele que cabia a decisão do que era justo ou não, essa decisão era do pai e ele estava a questioná-la. O pai tinha autoridade para tomar a decisão de perdoar e receber o filho mais novo na família, e ele decidiu perdoá-lo. No entanto, ainda foi misericordioso ao ponto de explicar ao filho mais velho a sua decisão.

10. Os dois irmãos não eram assim tão diferentes em relação aos seus desejos. O que é ambos desejavam? Qual foi a estratégia de cada um para obterem o que isso?

R: Ambos desejavam o dinheiro do pai. Podemos perceber isso pela reação do filho mais velho quando o pai recebeu o filho mais novo de volta na família, depois de este ter desperdiçado o dinheiro do pai.

Mas, enquanto o filho mais novo foi ousado e pediu ao pai a sua parte da herança, o filho mais velho escolheu ficar, obedecer sempre ao pai, na esperança de alcançar aquilo que desejava.

11. Contrastando com o filho mais novo, de que forma é que o filho mais velho não parece saber o que tem e de onde veio? (ver a resposta do pai nos versículos 31-32).

R: Ele não reconhece que tudo o que o pai tem está ao seu dispor também, ele não precisa de ser tão ganancioso. Por outro lado, parece não conhecer o caráter do pai (de onde veio), que perdoa o filho mais novo e se alegra pelo seu regresso a casa.

Aplicação

12. De que formas é que podemos ser tentados a ser como filhos mais velhos?

R: Timothy Keller diz que “Os irmãos mais velhos obedecem a Deus apenas para atingir objetivos. Não obedecem a Deus para conseguir chegar ao próprio Deus – para a ele se assemelharem, para amá-lo, para conhecê-lo, e para nele se deleitarem”. Talvez sejamos tentados a obedecer a Deus ou a servi-lo para contribuir para o nosso lugar no céu, não confiando verdadeiramente que o sacrifício de Jesus foi suficiente. Ou talvez procuremos obedecer a Deus para Ele nos “dever” bênçãos. A verdade é que nós não merecemos nada de bom – tudo o que de bom Deus nos dá é pela Sua bondosa graça e misericórdia.

13. No nosso contexto universitário, quem acham que são os filhos pródigos? E como é a nossa relação com eles? Reagimos como pais ou filhos mais novos nas nossas conversas com os nossos colegas?

R: No geral, acho que temos mais tendência para sermos filhos mais velhos. Estamos pouco preocupados que os filhos pródigos estejam perdidos, não partilhamos o evangelho com eles de forma alegre e com urgência.

Deveríamos ter mais amor por aqueles que estão perdidos e procurá-los ativamente (ligar com a próxima pergunta).

14. De que forma temos sido imitadores de Jesus, de forma proativa, correndo para os filhos mais novos que estão ainda perdidos? Como é que podemos melhorar e como é que podemos fazê-lo enquanto GBU?

R: Partilhando mais o evangelho, mostrando as bênçãos de Deus na nossa vida, dando o nosso testemunho (tornar pessoal), orando por eles para que eventualmente creiam em Jesus e voltem a viver.

Enquanto GBU, fazer os núcleos num lugar público em que muita gente passe, melhorar a divulgação, participar em ações de serviço à universidade, etc.

15. Que tipo de situações nos deslumbram e afastam de Deus na universidade?

R: Os colegas que têm valores e comportamentos muito diferentes dos nossos enquanto cristãos, a tentação de copiar porque toda a gente o faz, não darmos o nosso máximo em tudo o que fazemos ou, pelo contrário, dar uma maior prioridade ao estudo e não a Deus (oração e leitura da Palavra).